

Índice

Dados gerais.....	2
Mensagem do Conselho de Administração	3
Filiais.....	4
Quadro Social.....	5
Funcionários.....	6
Investimentos	7
Recebimento de produtos.....	8
Produção própria	9
Faturamento anual.....	10
Balanço patrimonial	11
Notas explicativas	13
Atividades socioambientais	21
Parecer do Conselho Fiscal	22
Parecer da Auditoria Externa	22
Metas para 2017	23
Estrutura de administração	23



Escritório Central - Adamantina (SP)



Osvaldo Kunio Matsuda
Diretor Presidente



**Waldomiro Teixeira de
Carvalho Jr.**
Diretor Superintendente



**Gumercindo Fernandes
da Silva**
Diretor Secretário



**Cooperativa Agrícola
Mista de Adamantina**

CNPJ 43.001.981/0001-02
Inscrição Estadual 150.002.132.116
Matriz: rua Chujiro Matsuda, 25
Adamantina / SP
CEP 17800-000 - Caixa Postal 91
Fone (18) 3502.3000 - Fax (18) 3502.3017
E-mail: camda@camda.com.br
Home Page: www.camda.com.br

Registros:

Data de Fundação4/4/1965
Jucesp - Registro Inicialn° 2860 em 4/5/1965
Incrá.....n° 792/74 em 15/4/1974
Dac.....n° 1484 em 12/7/1965
OCESPn° 133 em 17/1/1972
CREA-6ª Região-SP.....n° 16.491 em 18/8/1972
CRMV-4n° 679 em 26/8/1977



Caríssimos cooperados

O ano que findou, foi marcado pelas continuadas afirmações desanimadoras das autoridades econômicas, em relação ao crescimento do PIB, negativo em até 2,8%, inflação em alta e fora de controle, desemprego de até 11,5% da população economicamente ativa, altas taxas de juros e descontrole das finanças públicas, além das consequências decorrentes, ao se confirmarem esses prognósticos.

Os comentários dos economistas de plantão faziam coro com as autoridades, e essa situação foi criando um clima de preocupação em todos os setores produtivos, incluindo o agronegócio.

A considerar essas premissas, a Diretoria da Camda decidiu que deveria enfrentar a crise com atitudes que sempre caracterizaram sua posição diante dos problemas: arregaçar as mangas, acreditar em seu potencial e na capacidade produtiva de seus cooperados, aplicar tecnologia e projetar um ano onde o trabalho e a dedicação permitissem a evolução no sistema de gestão e governança da cooperativa.

Assim, através do substancial aumento de visitas às propriedades por profissionais qualificados, atuando ao lado dos cooperados e prestando assistência técnica em todas as atividades, palestras técnicas e informativas sobre produtividade e responsabilidade socioambiental, a Camda foi conseguindo mudar o clima de desânimo e incertezas, para alcançar os objetivos traçados como meta para 2016. E assim aconteceu, pois graças aos esforços conjuntos – cooperados e cooperativa – os resultados positivos estão expressos no relatório e balanço que a seguir apresentamos.

Tudo isso foi conseguido graças ao empenho, dedicação, competência e trabalho de nossos cooperados e colaboradores, a quem agradecemos a confiança e a certeza de que os novos desafios também serão enfrentados com a mesma determinação e responsabilidade porque estamos há mais de 50 anos dando força ao campo, ao homem do campo e abrindo horizontes.

Muito obrigado a todos

Osvaldo Kunio Matsuda
Presidente

Cidades

Lojas no Estado de: São Paulo

Adamantina
Andradina
Araçatuba
Assis
Dracena
Jaú
Junqueirópolis
Lençóis Paulista
Lins
Macatuba
Ourinhos
Pacaembu
Penápolis
Presidente Prudente
Santa Fé do Sul
São Joaquim da Barra
São José do Rio Preto

Mato Grosso do Sul

Aquidauana
Bataguassu
Campo Grande
Coxim
Dourados
Naviraí
Nova Andradina
Paranaíba
Ribas do Rio Pardo
Três Lagoas

Minas Gerais

Coromandel
Frutal
Gurinhata
Ituiutaba
Iturama
Monte Alegre de Minas
Tupaciguara
Uberlândia

Paraná

Cambará
Londrina

Goiás

Quirinópolis

Filiais

Estabelecimentos

Lojas.....	38
Fábrica de suplementos.....	01
Fábrica de ração.....	01
Recebimentos de milho.....	01
Fazenda experimental.....	02
Clube de Campo.....	01
Depósitos fechados.....	04
Central de estoques.....	02
Laboratório de análise agrônômica.....	01
Posto de Recebimento de Embalagem (próprios).....	02
Total.....	53

Posto de Recebimento de Embalagem (conveniados) 29

Fábricas:

Suplemento mineral – Andradina/SP
Ração – Lavínia/SP

Fazenda experimental e viveiro de mudas:

Adamantina/SP

Laboratório de análise agrônômica:

Adamantina/SP

Silo milho:

Andradina/SP

Centro de distribuição:

Logística Adamantina/SP
Logística Campo Grande/MS



Nova loja de Uberlândia.

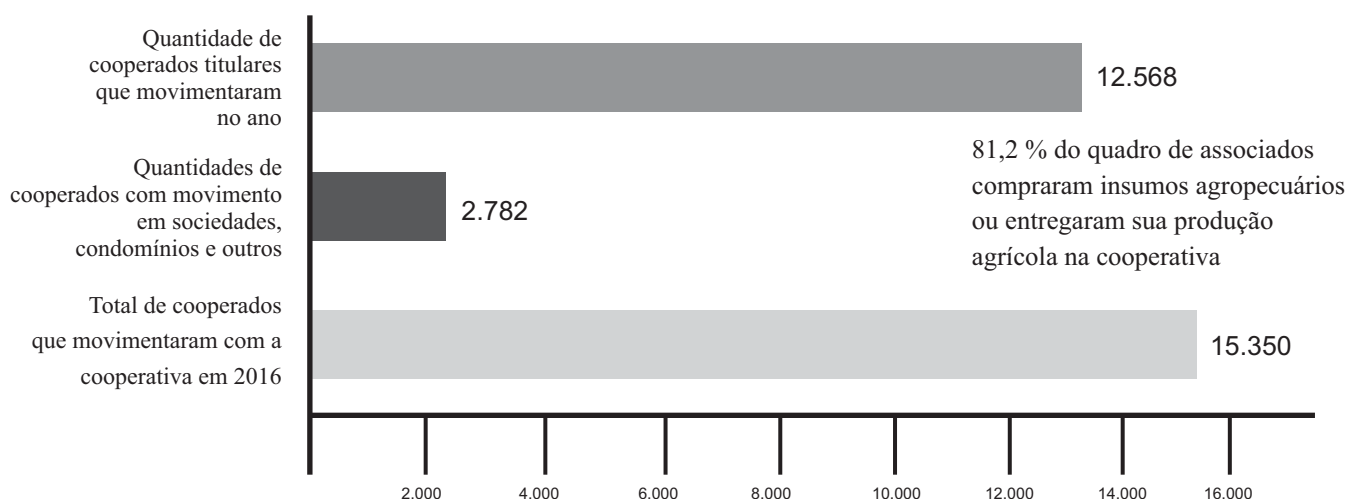
Evolução do Quadro Social

	2015	2016	
Número total de associados	17.263	18.894	Em 2016 nosso quadro de associados cresceu 9,4% representando 1.631 novos cooperados. Nossa meta para 2017 é admitir mais 1.500 novos cooperados
Admitidos	2.682	1.782	
Demitidos	267	157	
Eliminados/excluídos	1.420	-	
Reintegrados	32	6	

Capital Social - R\$ 1,00

2015	R\$ 32.701.000	Em valor, o capital dos associados aumentou 16,4 %
2016	R\$ 37.397.103	

Cooperados Atuantes



Quadro de funcionários

O quadro de funcionários teve pouca alteração no exercício

	2015	2016
Nº de funcionários	727	723
Média de cooperados ativos por funcionários	20	21

Faturamento por funcionário

Houve crescimento de 13,5% na produtividade dos funcionários

2015	R\$ 776.926
2016	R\$ 878.430

Corpo Técnico

Este corpo técnico percorreu mais de 4,3 milhões de km e realizou mais de 53.500 visitas técnicas nas propriedades, representando 107.000 horas de atendimento gratuito para os cooperados

	2015	2016
Agrônomos	68	64
Veterinários	21	23
Zootecnistas	11	10
Técnicos Agrícolas	31	31
Total Geral	131	128
Média de cooperados ativos atendidos por técnico	108	120

Imóveis

Prédios e armazéns próprios	55.286 m ²
Prédios e armazéns alugados	50.634 m ²
Terrenos urbanos	186.881 m ²
Propriedades agrícolas próprias	142 hectares

Os armazéns e silos possuem capacidade suficiente para receber todo o milho e café produzidos pelos nossos cooperados

Frota de veículos

11	Caminhões/carretas para transferências internas
162	Veículos utilitários
8	Tratores
26	Empilhadeiras

Nossa frota de veículos vem sendo renovada, em média, a cada 4 ou 5 anos

Equipamentos de informática

74	servidores de médio/grande porte
562	microcomputadores
158	notebooks
602	impressoras/autenticadoras
717	câmeras de monitoramento
79	relógios de ponto eletrônico
70	no-breaks
1	gerador a diesel GMG 250 KVA
794	licenças de sistemas operacionais

Em 2017 continuaremos investindo em equipamentos, sistemas de informações gerenciais (SIG) e controle de estoques por “código de barras” para maior segurança e agilidade das informações e na tomada de decisões administrativas

Investimentos realizados em 2016

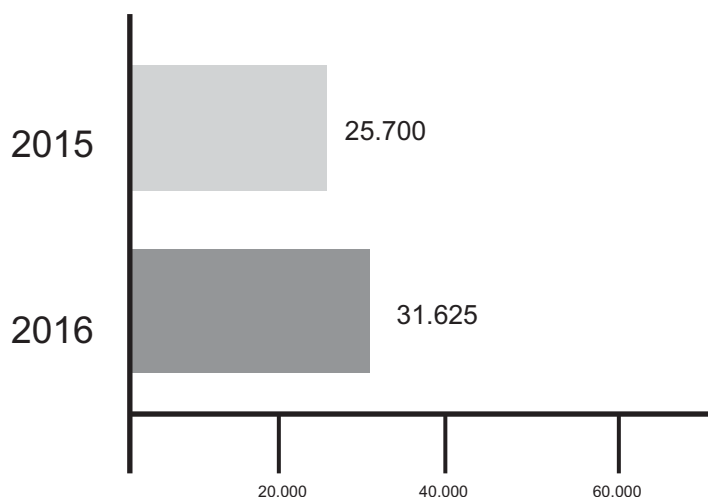
Maquinários, móveis, instalações e utensílios segurança	R\$ 2.629.245
Veículos (compra de 29 novos e venda de 16 usados)	R\$ 1.307.332
Informática (equipamentos, desenvolvimento de sistemas e licenças)	R\$ 1.452.200
Obras e reformas (em andamento)	R\$ 4.829.600
Total investido:	R\$10.218.377

Todos os investimentos foram realizados com recurso próprio, provenientes de sobras de balanços anteriores aprovados em assembleia gerais, e têm como objetivo oferecer melhores condições de trabalho aos nossos funcionários e benefícios aos nossos cooperados

Recebimento de produtos

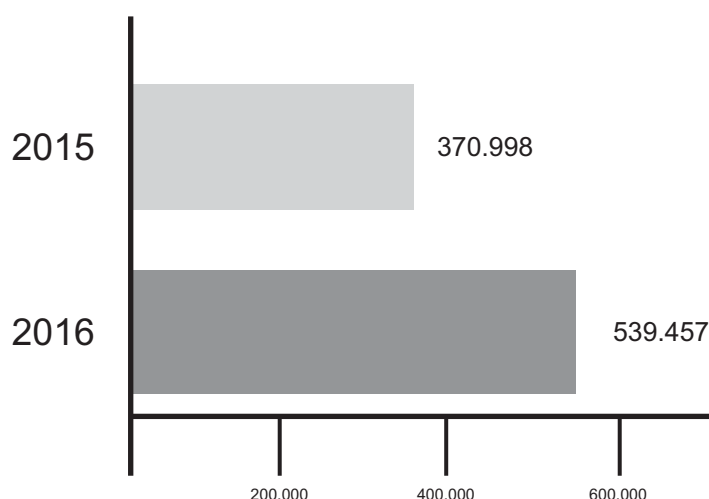
Recebimento e beneficiamento de café - sacas

O recebimento de café em 2016 aumentou 23% pela bianualidade da safra. Nossa política de compra de pequenos lotes ao preço do dia, de mini e pequenos produtores, continua sendo a melhor alternativa de comercialização, vindo de encontro com o espírito cooperativista de apoiar os pequenos agricultores



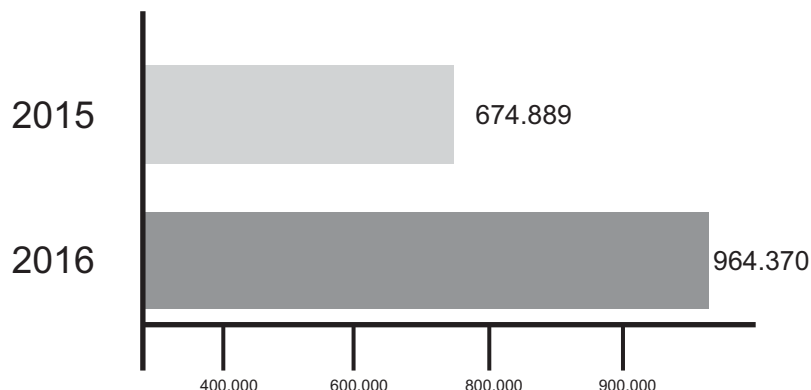
Recebimento e processamento de milho – sacas

O volume anual de milho recebido em 2016 foi 45% superior. Todo milho recebido foi consumido em nossa fábrica de ração em Lavínia ou ensacado para venda direta aos nossos cooperados



Produção própria

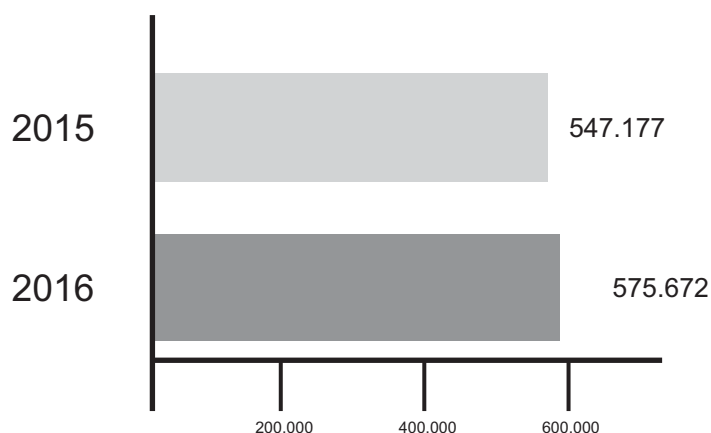
Suplemento Mineral - sacas



Nossa linha de produtos MINERCAMDA continua garantindo qualidade e conquistando confiança dos pecuaristas associados da CAMDA.

Em 2016 a produção e venda de suplemento mineral em quantidades cresceu 42,9%

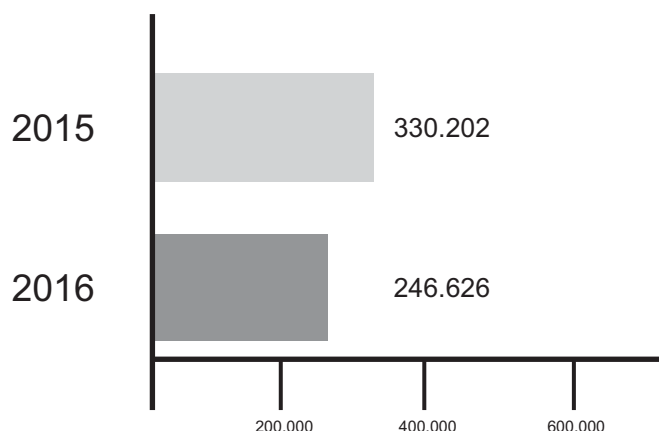
Ração - sacas



A ração MINERCAMDA vem sendo utilizada pelos nossos associados como fonte alternativa de proteína para todo o rebanho de gado de engorda e leiteiro.

Em 2016 as quantidades produzidas e vendidas de ração cresceram 5,2%

Mudas - unidades



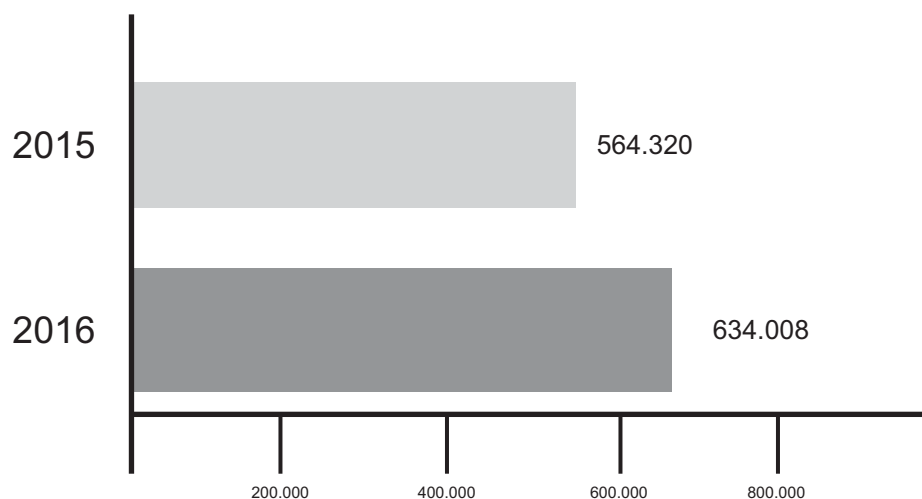
Em nossa fazenda experimental em Adamantina produzimos sob encomenda mudas de café enxertadas e sem enxerto, mudas de coco anão e eucalipto, sementes e outras variedades nativas para reflorestamento, inclusive pesquisa e cooperação técnica nas áreas agrícola e veterinária

Faturamento Anual

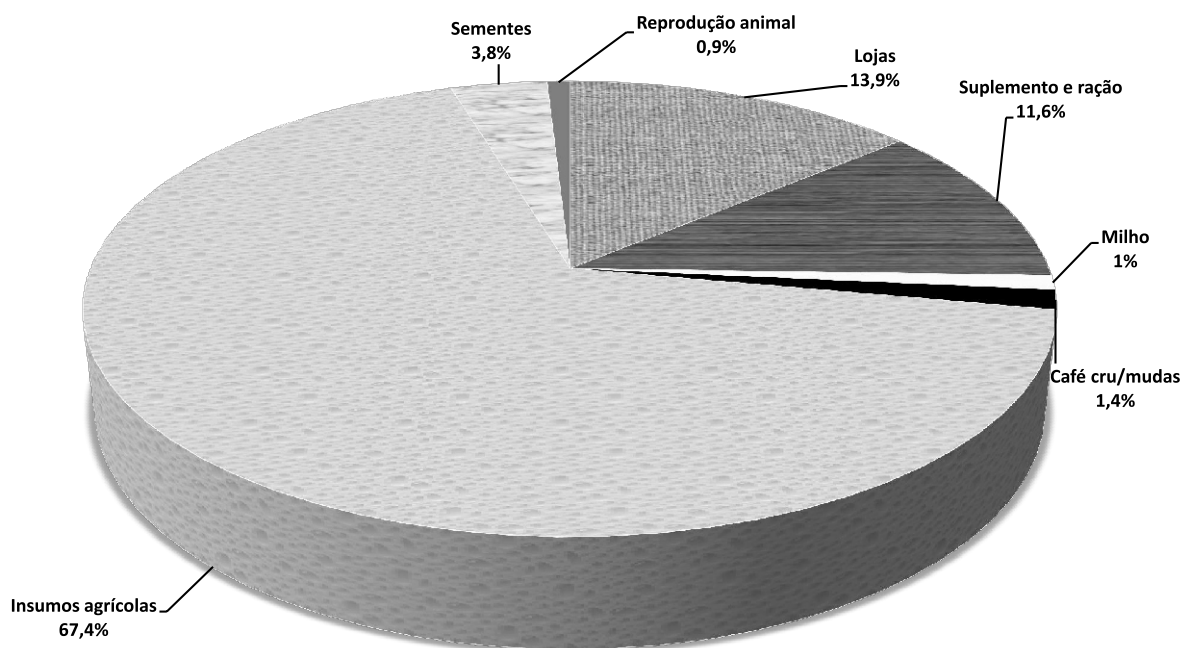
Evolução (em R\$ 1.000)

As vendas líquidas em 2016 superaram nossas expectativas, em relação ao ano anterior cresceram 12,3%.

Ao dólar de US\$ 3,49 (média/ano) o faturamento em 2016 totalizou US\$ 182 milhões



Por grupo de produtos (%)



As principais culturas atingidas com o fornecimento de insumos agrícolas pela ordem são: cana, milho, soja, café, HF, florestas e outros

Em milhares de reais

Balancos patrimoniais

	Nota	2016	2015		Nota	2016	2015
Ativo				Passivo			
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	92.164	48.776	Empréstimos e financiamentos	10	320.782	247.572
Contas a receber	5	252.888	242.331	Fornecedores	11	82.426	38.251
Estoques	6	252.097	193.729	Obrigações sociais e tributárias	12	5.638	5.141
Adiantamentos		576	347	Provisão para férias e encargos		3.328	2.734
Tributos a recuperar	7	8.657	8.309	Vendas para entrega futura		6.997	3.883
Outros ativos		2.399	339	Outros passivos		3.403	3.782
Despesas antecipadas		369	357	Total do passivo circulante		422.574	301.363
Total do ativo circulante		609.150	494.188				
Não circulante				Não circulante			
Contas a receber	5	-	-	Empréstimos e financiamentos	10	20.333	64.026
Títulos de capitalização		540	1.535	Fornecedores	11	4.372	-
Tributos a recuperar	7	2.872	2.473	Provisão para contingências	13	6.082	6.411
Imóveis para venda	9	13.027	13.876	Outros passivos		718	718
Depósitos judiciais	13	2.920	2.320	Total do passivo não circulante		31.505	71.155
Investimentos		889	791				
Imobilizado	8	80.632	74.604	Patrimônio líquido	15		
Intangível		339	280	Capital social		33.348	28.652
Total do não circulante		101.219	95.879	Reserva de capital		4.049	4.049
				Ajustes de avaliação patrimonial – AAP		20.212	20.563
				Reserva legal		137.397	109.918
				Fundo especial para capitalização		19.416	19.416
				Fundo para expansão		22.067	16.000
				Fundo para desenvolvimento		12.428	12.856
				Reserva de assistência técnica, educacional e social – RATES		1.926	1.491
				Sobras à disposição da AGO		5.447	4.604
				Total do patrimônio líquido		256.290	217.549
Total do ativo		710.369	590.067	Total do passivo e do patrimônio líquido		710.369	590.067

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado

	Nota	2016	2015
Ingresso operacional líquido	16	630.319	561.135
Dispêndios com produtos, mercadorias e serviços vendidos		(515.312)	(455.486)
Sobra bruta		115.007	105.649
(Dispêndios) ingressos operacionais			
Dispêndios com pessoal	17	(45.902)	(42.116)
Dispêndios administrativos e gerais	18	(30.884)	(32.438)
Dispêndios com vendas	19	(9.354)	(16.736)
Dispêndios tributários		(2.583)	(2.221)
Outros ingressos operacionais	21	11.461	10.278
		(77.262)	(83.233)
Sobra (perda) antes do resultado financeiro		37.745	22.416
Resultado financeiro			
Ingressos financeiros		29.648	30.710
Dispêndios financeiros	20	(27.799)	(22.293)
		1.849	8.417
Sobra antes do imposto de renda e contribuição social		39.594	30.833
Imposto de renda		(790)	(735)
Contribuição social		(292)	(273)
Sobra líquida do exercício		38.512	29.825
Mutações patrimoniais e constituições estatutárias		(33.065)	(25.221)
Sobras à disposição da AGO	15	5.447	4.604

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado abrangente

	2016	2015
Sobra líquida do exercício	38.512	29.825
Outros resultados abrangentes	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	38.512	29.825

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Em milhares de reais
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

	Capital social	Reserva de capital	Ajustes de avaliação patrimonial	Reserva legal	Fundo especial para capitalização	Fundo para expansão	Fundo para desenvolvimento	RATES	Sobras à disposição da AGO	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2016	28.6g52	4.049	20.563	109.918	19.416	16.000	12.856	1.491	4.604	217.549
Destinação das sobras para capital social conforme AGO de 4/3/2016	4.604	-	-	-	-	-	-	-	4.604	-
Aumento de capital por admissões de cooperados	341	-	-	-	-	-	-	-	-	341
Baixas de capital por saídas de cooperados	(249)	-	-	-	-	-	-	-	-	(249)
Transferência de saldos não reclamados para reserva legal	-	-	-	137	-	-	-	-	-	137
Transferência de saldos dos fundos para desenvolvimento e expansão para reserva legal	-	-	-	15.789	-	(2.933)	(12.428)	-	-	-
Realização dos ajustes de avaliação patrimonial	-	-	(351)	-	-	-	-	-	351	-
Utilização da RATES	-	-	-	-	-	-	-	(1.491)	1.491	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	38.512	38.512
Constituição de reservas estatutárias:										
Reserva legal	-	-	-	11.553	-	-	-	-	(11.553)	-
RATES	-	-	-	-	-	-	-	1.926	(1.926)	-
Transferência dos créditos realizados para o fundo para desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	12.428	-	(12.428)	-
Transferência para fundo para expansão	-	-	-	-	-	9.000	-	-	(9.000)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	33.348	4.049	20.212	137.397	19.416	22.067	12.428	1.926	5.447	256.290

	Capital social	Reserva de capital	Ajustes de avaliação patrimonial	Reserva legal	Fundo especial para capitalização	Fundo para expansão	Fundo para desenvolvimento	RATES	Sobras à disposição da AGO	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2015	31.320	-	20.916	77.360	19.416	13.000	23.600	721	2.844	189.177
Destinação das sobras para capital social conforme AGO de 9/3/2015	2.844	-	9	-	-	-	-	-	(2.844)	-
Transferência para reserva de capital	(4.049)	4.049	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de capital por admissões de cooperados	309	-	-	-	-	-	-	-	-	309
Baixas de capital por saídas de cooperados	(1.772)	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.772)
Transferência de saldos não reclamados para reserva legal	-	-	-	10	-	-	-	-	-	10
Transferência de saldos do fundo para desenvolvimento para reserva legal	-	-	-	23.600	-	-	(23.600)	-	-	-
Realização dos ajustes de avaliação patrimonial	-	-	(353)	-	-	-	-	-	353	-
Utilização da RATES	-	-	-	-	-	-	-	(721)	721	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	29.825	29.825
Constituição de reservas estatutárias:										
Reserva legal	-	-	-	8.948	-	-	-	-	(8.948)	-
RATES	-	-	-	-	-	-	-	1.491	(1.491)	-
Transferência dos créditos realizados para o fundo para desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	12.856	-	(12.856)	-
Transferência para fundo para expansão	-	-	-	-	-	3.000	-	-	(3.000)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015	28.652	4.049	20.563	109.918	19.416	16.000	12.856	1.491	4.604	217.549

Demonstrações dos fluxos de caixa – método indireto

	2016	2015
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Sobra líquida do exercício	38.512	29.825
Ajustes por:		
Depreciações e amortizações	3.147	3.063
Provisão para riscos e contingências	(329)	(520)
Valor residual das baixas do imobilizado	263	680
(Aumento) redução nos ativos:		
Contas a receber	(10.557)	(6.987)
Estoques	(58.368)	(52.040)
Tributos a recuperar	(747)	(2.401)
Outros ativos, adiantamentos, despesas antecipadas e títulos de capitalização	(1.306)	1.555
Depósitos judiciais	(600)	(150)
Imóveis para venda	849	(4.517)
Aumento (redução) nos passivos:		
Fornecedores	48.547	3.292
Obrigações sociais, tributárias e férias	1.091	803
Outros passivos e vendas para entrega futura	2.735	(375)
Recursos líquidos provenientes das operações	23.237	(27.772)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aumento dos investimentos	(98)	(127)
Aumento do imobilizado	(9.438)	(9.437)
Aumento do intangível	(59)	(40)
Recursos líquidos provenientes das atividades de investimentos	(9.595)	(9.604)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos obtidos	527.158	222.336
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(497.641)	(181.604)
Integralizações de capital	341	309
Transferência de saldos não reclamados para reserva legal	137	10
Baixas de capital	(249)	(1.772)
Recursos líquidos provenientes das atividades de financiamentos	29.746	39.279
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	43.388	1.903
Varição do caixa e equivalentes de caixa:		
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	92.164	48.776
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	48.776	46.873
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	43.388	1.903

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

1 - Contexto operacional

A Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina – CAMDA, que contava com 18.883 e 17.263 cooperados no fim de 2016 e de 2015, respectivamente, tem por objetivo o estímulo, o desenvolvimento e a defesa dos interesses econômicos dos cooperados, desenvolvendo programas de ação basicamente com as seguintes finalidades: a) Recebimento, beneficiamento, armazenagem e comercialização de produtos agrícolas dos cooperados; b) Venda de insumos agropecuários, peças, implementos e mercadorias em geral para os cooperados através de lojas; c) Produção e comercialização de mudas e sementes (principalmente café e seringueira); d) Pesquisa e cooperação técnica nas áreas agrícola e veterinária; e e) Industrialização e fornecimento de suplemento mineral e ração para pecuária em geral. A Administração da Cooperativa tem por política operar somente com seus cooperados.

2 - Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

a - Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Cooperativa foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na legislação societária brasileira e nos pronunciamentos, orientações e interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), adaptadas às peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei 5.764/1971.

A Administração avaliou a capacidade da Cooperativa em continuar operando normalmente e está convencida de que ela possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuar operando. Assim, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração da Cooperativa em 20 de janeiro de 2017.

b - Mensuração de valor

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, como base de valor exceto quando indicado de outra forma na respectiva nota explicativa.

c - Moeda de apresentação e moeda funcional

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda de apresentação funcional da Cooperativa. Todas as informações financeiras estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma. Em notas explicativas.

d - Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas do CPC exige que a Administração da Cooperativa faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, ingressos e dispêndios. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas pela Cooperativa e que possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras quando ocorrem são incluídas nas notas explicativas.

3 - Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis adotadas pela Cooperativa, nessas demonstrações financeiras, estão descritas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados. Salvo quando indicado de outra forma.

a - Reconhecimento de ingressos e receitas

O ingresso/receita compreende o valor justo recebido ou a receber pela comercialização de produtos, mercadorias e serviços no curso normal das atividades da Cooperativa. O ingresso/ receita é apresentado líquido dos tributos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

a.1 - Venda de produtos

A Cooperativa reconhece o ingresso/receita quando o seu valor pode ser mensurado com segurança, não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada a propriedade desta, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Cooperativa, os riscos e os benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Cooperativa.

a.2 - Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros.

b - Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Cooperativa se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, quando aplicável. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

b.1 - Ativos financeiros

Classificados nas seguintes categorias: ao valor justo através de lucros e perdas, mantidos até o vencimento, disponíveis para venda e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e do propósito dos ativos financeiros e é determinada no reconhecimento inicial. As aquisições ou alienações de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data da renegociação. A Cooperativa somente possui ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis.

b.2 - Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos no ativo circulante exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados no ativo não circulante). Os empréstimos e recebíveis compreendem o caixa e equivalentes de caixa e as contas a receber.

A Cooperativa baixa um ativo financeiro somente quando os direitos contratuais sobre o fluxo de caixa do ativo vencem ou quando transfere o ativo financeiro e substancialmente todos os riscos e retornos sobre a propriedade do ativo para outra entidade.

b.3 - Passivos financeiros

A Cooperativa reconhece passivos financeiros inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Cooperativa se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Cooperativa baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Cooperativa tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Cooperativa tem como passivo financeiro os empréstimos e financiamentos, fornecedores, obrigações com cooperados e capital a restituir. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

c - Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa compreendem saldos de caixa, depósitos bancários à vista e investimentos financeiros de alta liquidez com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo da Cooperativa.

d - Contas a receber

Correspondem aos valores a receber pela venda de produtos, mercadorias e serviços no curso normal das atividades da Cooperativa.

São apresentadas aos valores presente e de realização e segregadas e classificadas no ativo circulante e não circulante de acordo com os respectivos vencimentos. As perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa são constituídas com base na análise dos riscos de realização das contas a receber, em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas, quando aplicável.

Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido de realização. O custo é baseado pelo método de avaliação de estoque "custo médio ponderado" e inclui gastos para a aquisição e outros custos incorridos para trazê-los às suas localizações e condições existentes. O valor líquido de realização corresponde ao preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de venda.

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração da Cooperativa.

O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende as matérias primas, mão de obra direta, embalagens, outros custos diretos e os respectivos gastos indiretos de produção (com base na capacidade operacional normal). Os estoques são avaliados quanto ao seu valor recuperável nas datas do balanço. Em caso de perda por desvalorização, esta é imediatamente reconhecida no resultado.

e - Ativos mantidos para venda

Estão avaliados pelo custo de aquisição e ajustados quando necessário ao seu valor justo, líquido das despesas de vendas, ou pelo valor líquido contábil, dos dois o menor.

f - Investimentos

Avaliados pelo custo de aquisição e ajustado ao valor justo, são representados substancialmente por ações adquiridas de instituições financeiras e pela participação na Cooperativa de Crédito Rural da Alta Paulista – COCREALPA.

g - Imobilizado**g.1 Reconhecimento e mensuração**

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quando aplicável, perdas de redução ao valor recuperável acumuladas ou ajustado ao valor justo ou custo atribuído - deemed cost - para os bens das contas de terrenos e edificações e terras de uso e exploração, com base em laudo de peritos independentes.

O custo inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado, apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado são reconhecidos em outras receitas (despesas) operacionais no resultado.

g.2 Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Cooperativa. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos.

g.3 Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada bem. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

h - Intangível

Representado por gastos com softwares adquiridos separadamente e marcas e patentes, são reconhecidos pelo custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada com base na vida útil estimável e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

i - Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de "Impairment")

A Administração da Cooperativa revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

Com base nas informações atualmente disponíveis, a Administração da Cooperativa desconhece a perda por deterioração de ativos ou mudanças nas circunstâncias de negócio, que justifiquem o reconhecimento de uma perda em função da não recuperação dos referidos ativos.

j - Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são inicialmente reconhecidos pelo valor da transação, ou seja, pelo valor recebido do banco, incluindo os custos de transação. Após o reconhecimento inicial, financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Os empréstimos e financiamentos com vencimentos até o encerramento do próximo exercício social estão classificados no passivo circulante, e os com prazos superiores, no passivo não circulante.

k - Fornecedores e cooperados

Correspondem as contas a pagar aos fornecedores e cooperados por bens ou serviços adquiridos no curso normal dos negócios. São inicialmente reconhecidas pelo valor da transação e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva.

l - Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Cooperativa tem uma obrigação legal ou constituída que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

As provisões são registradas tendo como base as estimativas do risco envolvido.

m - Outros ativos e passivos ativos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Cooperativa e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Cooperativa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridas. Os ativos e passivos são classificados como circulante quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

n - Imposto de renda e contribuição social

O resultado decorrente da operação com cooperados é isento destes tributos. A Cooperativa não possui movimentações de operação com não cooperados. A apuração dos tributos na Cooperativa, está relacionado basicamente aos rendimentos e aplicação financeira.

o - Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes e os circulantes quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados ao valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência dos exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa. As taxas de juros implícitas quando aplicadas são determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis.

p - Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes:

Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados.

Obrigações legais são registradas como exigíveis, independente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, de processos em que a Cooperativa questionou a inconstitucionalidade de tributos.

q - Capital social

As cotas de capital social de cada cooperado são classificadas no patrimônio líquido. No caso de demissão, eliminação ou exclusão, os valores das cotas são reclassificadas para o passivo circulante, aguardando aprovação do Conselho e será devolvido conforme o Estatuto e a Legislação da Cooperativa.

r - Ajuste de avaliação patrimonial – AAP

A realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial (basicamente depreciação) está sendo registrada diretamente na sobra à disposição da Assembléia Geral Ordinária, no patrimônio líquido.

s - Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto.

4 - Caixa e equivalentes de caixa

<u>Descrição</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Caixa e numerários em trânsito	853	576
Bancos conta movimento	4.398	1.476
Aplicações financeiras	86.913	46.724
	92.164	48.776

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo da Cooperativa. As aplicações financeiras são de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor, sendo representadas substancialmente por Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remunerados com base em percentual da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), considerando o valor, o prazo e a época da aplicação e podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Cooperativa.

5 - Contas a receber

<u>Descrição</u>	<u>2016</u>			<u>2015</u>		
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Total</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Total</u>
Conta financiada	199.109	-	199.109	196.275	-	196.275
Conta movimento	62.599	-	62.599	55.314	-	55.314
Títulos e notas promissórias	2.930	81.197	84.127	5.118	84.037	89.155
(-) Ajuste a valor presente (ii)	(947)	-	(947)	(645)	-	(645)
(-) Dispêndios a apropriar	(226)	-	(226)	(353)	-	(353)
(-) Receita a apropriar	(5.575)	-	(5.575)	(4.709)	-	(4.709)
(-) Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa (i)	(5.002)	(81.197)	(86.199)	(8.669)	(84.037)	(92.706)
	252.888	-	252.888	242.331	-	242.331

(i) A perda estimada com créditos de liquidação duvidosa foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla a situação individual dos cooperados, as garantias reais que suportam tais créditos e a avaliação dos consultores jurídicos. A provisão elaborada pela alta Administração da Cooperativa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas de contas a receber.

(ii) Calculado levando em consideração os prazos de vencimento dos títulos. Os juros embutidos nesses ativos são descontados com intuito de reconhecê-lo em conformidade com o regime de competência.

6 - Estoques

<u>Descrição</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Mercadorias para revenda	198.999	177.827
Produtos agrícolas	1.539	2.761
Matérias-primas	4.380	5.005
Produtos em elaboração	3.960	2.958
Almoxarifado	894	815
Mercadorias em poder de terceiros	48.293	5.590
(-) Perdas estimadas para estoque	(3.397)	(1.227)
(-) Ajuste a valor presente	(2.571)	-
	252.097	193.729

A Administração da Cooperativa avaliou e criticou seus estoques e constitui conservadoramente perdas estimadas para obsolescência de estoques e para estoques de movimentação lenta, em montante suficiente para cobrir eventuais perdas.

7 - Tributos a recuperar

Descrição	2016		2015	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
ICMS	8.618	12.375	7.431	11.698
PIS	-	5.758	-	4.667
COFINS	-	26.509	-	21.460
IRRF a recuperar	-	2.872	-	2.473
INSS	-	-	878	-
Outros tributos	39	-	-	-
(-) Perdas estimadas para ICMS (i)	-	(12.375)	-	(11.698)
(-) Perdas estimadas para PIS/COFINS não-cumulativos (ii)	-	(32.267)	-	(26.127)
	8.657	2.872	8.309	2.473

(i) A Cooperativa está em processo de análise sobre as soluções para a operacionalização dos créditos de ICMS constituídos sobre as operações realizadas entre os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás. Conservadoramente, foi constituída provisão para não realização sobre esses créditos considerando as circunstâncias atuais de possibilidade de realização.

(ii) Com o advento da Lei 10.865/2004, artigo 21, as sociedades cooperativas agropecuárias foram inseridas na regra de apuração não-cumulativa das contribuições do PIS e da COFINS. A Administração da Cooperativa, devido às dúvidas quanto à realização desses créditos, considerando que a Cooperativa opera somente com atos cooperados, que não são tributados, decidiu constituir perdas estimadas para não realização no montante total dos créditos.

8 - Imobilizado

Descrição	Taxa anual de depreciação	Custo	AAP	2016		2015	
				Depreciação acumulada	Total	Depreciação acumulada	Total
Terrenos	-	13.660	9.916	-	23.576	23.576	
Edificações	1,67% a 6,67%	21.061	12.353	(4.139)	29.275	30.474	
Máquinas e equipamentos	10,00% a 20,00%	6.906	-	(3.196)	3.710	2.391	
Veículos	10,00% a 20,00%	8.457	-	(1.434)	7.023	6.410	
Equipamentos de informática	20,00% a 23,53%	4.099	-	(3.178)	921	820	
Móveis e utensílios	4,00% a 20,00%	5.719	-	(2.901)	2.818	2.624	
Terras de uso e exploração	-	1.050	277	-	1.327	1.327	
Culturas em formação	4,00%	24	-	(6)	18	19	
Construções em andamento	-	11.381	-	-	11.381	6.552	
Outros	4,00% a 20,00%	1.586	-	(1.003)	583	411	
		73.943	22.546	(15.857)	80.632	74.604	

A Administração da Cooperativa contratou empresa especializada para apuração do custo atribuído ("deemed cost") de seus imobilizados, das contas de terrenos, edificações e terras de uso de exploração que emitiu laudo técnico base para os registros contábeis. O resultado apurou um acréscimo no ativo imobilizado em contrapartida do patrimônio líquido na conta de Ajuste de avaliação patrimonial (AAP). A Administração não constituiu a provisão dos tributos diferidos, considerando a particularidade da Cooperativa, que opera somente com atos cooperados. Foi também contemplada no laudo dos peritos independentes, a análise da vida útil remanescente e a determinação dos valores residuais finais. Portanto, a despesa de depreciação nos exercícios está ajustada levando em consideração as referidas análises.

A Administração da Cooperativa revisou o valor residual e a vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado e não foram identificadas modificações relevantes nas estimativas anteriormente determinadas. Também não foi identificada a necessidade de registro de provisão para ajuste dos bens aos seus valores recuperáveis ("impairment").

a - Movimentação do imobilizado – custo e AAP

Descrição	Saldo 1º/1/2015				Saldo 2015				Saldo 2016			
	Saldo	Aquisição	Baixas	Transferências	Saldo	Aquisição	Baixas	Transferências	Saldo	Aquisição	Baixas	Transferências
Terrenos	22.266	1.310	-	-	23.576	-	-	-	23.576	-	-	-
Edificações	22.098	2.061	-	9.396	33.555	67	(179)	(29)	33.414	-	-	-
Máquinas e equipamentos	3.975	1.166	(546)	625	5.220	1.821	(109)	(26)	6.906	-	-	-
Veículos	7.405	934	(690)	-	7.649	1.324	(516)	-	8.457	-	-	-
Equipamentos de informática	3.438	278	(2)	-	3.714	440	(59)	4	4.099	-	-	-
Móveis e utensílios	4.443	923	(206)	-	5.160	616	(104)	47	5.719	-	-	-
Terras de uso e exploração	1.327	-	-	-	1.327	-	-	-	1.327	-	-	-
Culturas em formação	24	-	-	-	24	-	-	-	24	-	-	-
Construções em andamento	13.999	2.574	-	(10.021)	6.552	4.838	(11)	2	11.381	-	-	-
Outros	1.093	191	(6)	-	1.278	332	(26)	2	1.586	-	-	-
	80.068	9.437	(1.450)	-	88.055	9.438	(1.004)	-	96.489			

b - Movimentação da depreciação acumulada

Descrição	Saldo 1º/1/2015				Saldo 2015				Saldo 2016			
	Saldo	Adição	Baixas	Transferências	Saldo	Adição	Baixas	Transferências	Saldo	Adição	Baixas	Transferências
Edificações	(2.399)	(684)	2	-	(3.081)	(1.099)	41	(4.139)				
Máquinas e equipamentos	(2.041)	(878)	150	(60)	(2.829)	(458)	91	(3.196)				
Veículos	(1.170)	(637)	568	-	(1.239)	(645)	450	(1.434)				
Equipamentos de informática	(2.569)	(327)	2	-	(2.894)	(357)	73	(3.178)				
Móveis e utensílios	(2.177)	(407)	48	-	(2.536)	(446)	81	(2.901)				
Culturas em formação	(5)	-	-	-	(5)	(1)	-	(6)				
Construções em andamento	(61)	(2)	-	63	-	-	-	-				
Outros	(736)	(128)	-	(3)	(867)	(141)	5	(1.003)				
	(11.158)	(3.063)	770	-	(13.451)	(3.147)	741	(15.857)				

9 - Imóveis para venda

O saldo é composto por valores correspondentes a imóveis recebidos pela Cooperativa como forma de pagamento, em ação de cobrança exercida pelos assessores jurídicos da Cooperativa contra os devedores inadimplentes. Esses imóveis são mantidos e registrados nesta conta com o objetivo de serem vendidos pela Administração no momento em surgirem oportunidades que sejam favoráveis à Cooperativa.

10 - Empréstimos e financiamentos

Vencimentos	Modalidades	Encargos anuais	2016			2015		
			Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
2018	Funcafé	De 9,50% a 11,25%	11.348	2.000	13.348	6.938	788	7.726
2018	Crédito rural	De 8,75% a 12,75%	283.449	7.666	291.115	205.652	45.789	251.441
2018	Procap-Agro	De 7,5% a 12,00%	25.896	10.667	36.563	34.825	17.374	52.199
2017	Finame	10,5%	89	-	89	157	75	232
			320.782	20.333	341.115	247.572	64.026	311.598

Os encargos contratuais são os normais de mercado para as modalidades específicas. As garantias são avais dos diretores e penhores. O saldo de empréstimos e financiamentos está concentrado na linha de crédito rural, que é captado pela Cooperativa para pagamento aos fornecedores de insumos para revenda aos cooperados.

11 - Fornecedores

Descrição	2016		2015
	Circulante	Não circulante	Circulante
Fornecedores (i)	86.551	4.372	38.845
(-) Ajuste a valor presente (ii)	(4.125)	-	(594)
	82.426	4.372	38.251

(i) O saldo é composto substancialmente pelos valores a pagar à fornecedores de insumos agrícolas, que são disponibilizados nas lojas da Cooperativa, adquiridos diretamente dos fabricantes, quando possível e conveniente, para que a Cooperativa possa oferecer as melhores condições de preço e prazo aos seus cooperados.

(ii) O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os prazos de vencimento dos títulos. Os juros embutidos nesses passivos são descontados com intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência.

12 - Obrigações sociais e tributárias

Descrição	2016	2015
Salários a pagar	1.257	1.140
Honorários	241	94
INSS	781	695
FGTS	248	232
IRRF	642	425
INSS – Funrural	3	8
Prêmio produtividade e encargos	2.251	2.397
Outros	215	150
	5.638	5.141

13 - Provisão para contingências

Descrição	2016	2015
Tributárias	3.109	2.869
Trabalhistas e cíveis	2.973	3.542
	6.082	6.411
Depósitos judiciais	2.920	2.320
	3.162	4.091

Tributárias – provisão constituída para fazer face às possíveis perdas nas ações tributárias e está parcialmente coberta por depósitos judiciais. Foi constituída com base na expectativa dos consultores jurídicos para as ações cuja perda foi julgada provável. O saldo desta provisão está composto por discussões sobre o Funrural, autuação do Fisco referentes ao IRPJ e CSLL e relativas às antigas operações do supermercado e uma discussão sobre os créditos de ICMS tomados indevidamente do ponto de vista do Fisco Estadual, sobre aquisição de sal do estado do Rio Grande do Norte que possui benefícios fiscais.

Trabalhistas e cíveis - provisão para fazer face as possíveis perdas em ações trabalhistas e cíveis e está parcialmente coberta por depósitos judiciais. Foi constituída com base na expectativa dos consultores jurídicos para as ações cuja perda foi considerada provável.

A Cooperativa no desenvolvimento normal de suas operações está sujeita a certos riscos, representados por eventuais processos tributários, reclamações trabalhistas e cíveis. O valor provisionado nos exercícios é considerado suficiente pela Administração e consultoria jurídica da Cooperativa para fazer face a eventuais perdas que possam advir no futuro.

De acordo com as legislações vigentes, as operações da Cooperativa estão sujeitas a revisões pelas autoridades fiscais em períodos prescricionais diferentes para os diversos impostos e contribuições federais, estaduais e municipais. A Administração da Cooperativa é de opinião que todos os impostos têm sido pagos ou provisionados adequadamente e, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, mas não era conhecida nenhuma contingência relevante relativa a tributos, com perspectiva de perda provável.

14 - Passivos contingentes

A Cooperativa discute ações, cíveis e trabalhistas nos montantes, em 31 de dezembro de 2016, de R\$ 4.470 e R\$ 1.818, respectivamente (R\$ 159 e R\$ 2.345 em 2015). A opinião dos consultores jurídicos quanto ao risco de perda no desfecho desses processos até o momento é classificado como possível, mas não provável. As ações trabalhistas por natureza e histórico são passíveis de acordos de menor monta.

15 - Patrimônio líquido
a - Capital social

O capital social é formado por cotas partes distribuídas entre os cooperados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um só voto, qualquer que seja o número de suas cotas partes.

A Administração da Cooperativa não reclassificou o saldo de capital social para o passivo não circulante de acordo com a interpretação técnica ICPC – 14, isto, baseada na Resolução CFC nº 1.516/2016, de 25 de novembro de 2016, que definiu a adoção obrigatória da referida interpretação somente a partir de 1º de janeiro de 2018. Contudo, a Lei nº 13.097/2015, de 19 de janeiro de 2015, em seu Artigo 140, acrescentou ao artigo 24 à Lei 5.764/1971, de 16 de dezembro de 1971, o parágrafo 4º definindo a classificação do capital social em contas do patrimônio líquido. A Cooperativa aguarda manifestação dos órgãos contábeis (CFC e CPC) para o adequado tratamento do assunto.

b - Destinações estatutárias

De acordo com o Estatuto Social da Cooperativa e a Lei 5.764/1971, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

- 30% para reserva legal, destinada a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;
- 5% para reserva de assistência técnica, educacional e social - RATES, destinada à prestação de assistência aos cooperados, familiares e aos empregados da Cooperativa, nos termos de regulamentação própria a ser definida em Assembleia Geral, sendo indivisível nos casos de dissolução e liquidação da Cooperativa;
- Além dessas reservas a Assembleia Geral poderá criar oportunamente outros fundos.

c - Sobras à disposição da AGO

As sobras apuradas após a constituição das reservas legais e destinações estatutárias ficam à disposição da Assembleia Geral Ordinária (AGO) para deliberação quanto a sua destinação.

De acordo com a legislação que rege as sociedades cooperativas, Lei 5.764/1971, e o Estatuto Social, as sobras à disposição da AGO podem ser capitalizadas ou distribuídas aos cooperados de acordo com a usufruição dos serviços da Cooperativa ou, ainda, incorporadas em reservas conforme deliberação dos cooperados na Assembleia Geral.

	2016	2015
Sobra do exercício	38.512	29.825
Constituição de reservas estatutárias:		
Reserva legal - 30%	(11.553)	(8.948)
RATES - 5%	(1.926)	(1.491)
Realização do ajuste de avaliação patrimonial (imobilizado)	351	353
Utilização da RATES	1.491	721
Transferência de créditos realizados para reserva de desenvolvimento	(12.428)	(12.856)
Transferência para fundo de expansão	(9.000)	(3.000)
Sobras à disposição da AGO	5.447	4.604

16 - Ingresso operacional líquido

Descrição	2016	2015
Vendas de produtos, mercadorias e serviços: cooperados	640.084	569.846
Deduções do ingresso bruto		
(-) Impostos incidentes sobre vendas: cooperados	(3.689)	(3.185)
(-) Devoluções e abatimentos: cooperados	(6.076)	(5.526)
	630.319	561.135

17 - Dispêndios com pessoal

Descrição	2016	2015
Salários e honorários	(18.158)	(16.506)
Férias, 13º salário e indenizações	(4.995)	(4.860)
Encargos sociais	(9.235)	(10.590)
Vale alimentação	(4.116)	(3.588)
Prêmios e gratificações	(5.893)	(4.019)
Convenio médico/seguro de vida	(2.614)	(2.113)
Outros	(891)	(440)
	(45.902)	(42.116)

18 - Dispêndios administrativos e gerais

Descrição	2016	2015
Provisão para não realização de tributos	(7.453)	(8.888)
Prestadores de serviços	(2.968)	(3.019)
Aluguéis e arrendamento	(3.003)	(2.806)
Manutenção de veículos e máquinas	(2.572)	(2.927)
Combustíveis e lubrificantes	(2.268)	(2.007)
Depreciação e amortização	(2.740)	(2.821)
Materiais de expediente e limpeza	(2.086)	(1.918)
Seguros	(1.401)	(1.226)
Água e energia elétrica	(1.500)	(1.464)
Confraternizações	(886)	(1.344)
Comunicações	(1.402)	(1.341)
Outros	(2.605)	(2.677)
	(30.884)	(32.438)

19 - Dispêndios com vendas

Descrição	2016	2015
Frete sobre distribuição das vendas	(6.517)	(6.323)
Estorno/ provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.769	(1.208)
Comissões e corretagem	(725)	(1.430)
Viagens e estadias	(1.014)	(1.398)
Propaganda e publicidade	(603)	(1.116)
Assistência técnica	(2.763)	(2.242)
Bonificações e brindes	(1.282)	(835)
Quebras e perdas eventuais	(4.419)	(1.872)
Outros	200	(312)
	(9.354)	(16.736)

20 - Ingressos (dispêndios) financeiros

Descrição	2016	2015
Ingressos		
Juros incorridos	15.389	23.261
Descontos obtidos	2.796	1.999
Rendimentos de aplicações financeiras	10.071	5.303
Outros	1.392	147
	29.648	30.710
Dispêndios		
Juros incorridos	(24.234)	(16.717)
Descontos concedidos	(2.619)	(4.010)
Outros	(946)	(1.566)
	(27.799)	(22.293)
	1.849	8.417

21 - Outros ingressos operacionais

Descrição	2016	2015
Bonificações e brindes recebidos	4.795	3.765
Ganho de capital	2.639	649
Recuperação de frete sobre venda	1.097	492
Recuperação de dispêndios	1.411	2.667
Recuperação de tributos	98	1.073
Ingressos de taxas de custeio	853	1.254
Outros	568	378
	11.461	10.278

22 - Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros ativos e passivos constantes no balanço patrimonial como caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, empréstimos e financiamentos, fornecedores, obrigações com cooperados e capital a restituir, estão registrados a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas das práticas contábeis. O controle desses instrumentos é efetuado através de estratégias operacionais visando liquidez, rentabilidade e segurança.

A Administração da Cooperativa não realizou nos exercícios de 2016 e 2015, operações com derivativos e quaisquer outros ativos em caráter especulativo.

23 - Gerenciamento de riscos

As operações da Cooperativa estão expostas a riscos de mercado e de operação, como os riscos de variação de preço, de taxa de juros, de liquidez, de crédito e de sinistros. Em face das possíveis perdas na realização de ativos, foram estimadas as perdas com créditos de liquidação duvidosa. Os riscos são constantemente acompanhados pela Administração da Cooperativa, que faz o gerenciamento no sentido de minimizá-los mediante estratégias de posições financeiras e sistemas de controles internos permanentes.

24 - Cobertura de seguros

A Administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

25 - Produção agrícola armazenada

A Cooperativa possui em seus armazéns produção agrícola de propriedade de cooperados para futura comercialização dos seguintes produtos:

Produto	Unidade	Quantidade	
		2016	2015
Milho em grãos	Saca	14.591	14.647
Café beneficiado	Saca	23.186	19.195

A Cooperativa é responsável pela guarda dos estoques, sendo os serviços prestados remunerados pela taxa de armazenagem.

Atividades socioambientais em 2016

Recursos humanos

A Camda investe constantemente no aprimoramento e desenvolvimento de seus colaboradores, através de atividades motivacionais e treinamentos - somando mais de 11.825 horas de capacitação - além da concessão de benefícios e programas de saúde, pensando sempre no bem-estar mútuo.

Quadro social

Para os cooperados da Camda disponibilizamos assistência técnica gratuita - diretamente na propriedade - nas áreas agrônômicas e veterinárias, além de diversas palestras, cursos, treinamentos e dias de campo sobre novas tecnologias, programas de incentivo as boas práticas agrícolas e segurança no campo e outras campanhas na matriz e filiais. No total foram 23 palestras relacionadas ao meio ambiente, 3 exposição e feiras e 16 dias de campo, onde a Camda ofereceu para cerca de 20 mil pessoas a importância e o compromisso ambiental. Existiu também 6º Simpósio de Reprodução Bovina: Reproducamda – ação esta que reuniu mais de 600 participantes. Iremos destacar as atividades de maior importância no ano de 2016:

PROGRAMA MOSAICO TEATRAL

Em parceria com a Ocesp/Sescoop este projeto pretende levar o planejamento de ações socioculturais para o seio do cooperativismo paulista, revelando a importância da experiência cultural proporcionada pelo teatro; a abertura de possibilidades contidas na intercooperação e novas formas de comunicação e marketing à disposição do cooperativismo. No ano de 2016, a Camda participou da 16ª edição do projeto, integrando o seletivo grupo de cidades atendidas através da filial de Lins.

FAZENDA EXPERIMENTAL

A fazenda experimental Camda tem em sua ampla extensão o viveiro de mudas que produz muda de café enxertada (com a manutenção das espécies resistentes à nematóide) e sem enxerto, nativas com 96 espécies diferentes, eucalipto, mudas de coco anão, palmeiras e mudas de urucum anão. Tem também campo experimental para dias de campo de café, cana-de-açúcar e milho; além da lavoura de café para retirada de sementes tanto utilizada no viveiro quanto para venda. Para atender aos associados pecuaristas implantou uma unidade de observação de pastagem com 28 espécies entre gramíneas e leguminosas. Além disso, possui uma estrutura completa de curral com tronco de contenção e balança digital, bretes de contenção para cursos de inseminação, rédeas e doma racional; pastos rotacionados para criação de gado PO e comercial; ordenha mecânica, alta tecnologia na produção de bezerros por FIV e uma ampla área para confinamento.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES AGRONÔMICAS

O laboratório de análises da Camda concretiza serviços de análises de solo e tecido vegetal aos cooperados. Ao longo de seus 6 anos de existência vem obtendo desenvolvimento da credibilidade e confiabilidade laboratorial participando de programas de controle de qualidade como os conduzido pelo IAC, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo e Esalq-USP, sempre obtendo os melhores resultados e ficando entre os primeiros colocados em todos os programas. O controle de qualidade analítica e o desenvolvimento de parcerias que estimulam essa qualidade sempre serão metas do laboratório Camda.

POSTO DE RECEBIMENTO DE EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS

A Camda, pensando sempre no meio ambiente, investiu em postos de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos. Atualmente, possui 2 postos próprios – Adamantina e Penápolis – e mais 29 conveniados para beneficiar os cooperados. Durante o ano de 2016 os postos de Adamantina e Penápolis somaram a retirada de mais de 20 toneladas de embalagens vazias do meio ambiente.

Além disso, constantemente as unidades da Camda promovem coletas itinerantes de embalagens para facilitar a entrega ao produtor rural e posteriormente estas serão encaminhadas para destinação final: reciclagem ou incineração. Fica a missão da Camda em colaborar para garantir um planeta mais sustentável às futuras gerações.

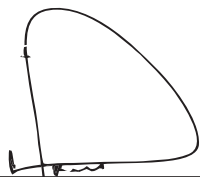
SIPAT

Os integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) - gestão 2016/17 da Camda promoveram a XV Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat) que teve o seguinte tema “Segurança: um estilo de vida”. A semana contou com palestras além de ações do Cooperativa Saudável (onde houve aferição de pressão, peso, medidas e orientações sobre atitudes e alimentação) e uma apresentação teatral com a peça “SOS Planeta Terra” falando sobre a importância de ações que visem à preservação do meio ambiente. A Sipat tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho e envolveu a grande maioria dos seus colaboradores.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

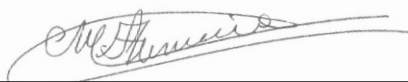
Nós os abaixo assinados, membros efetivos do CONSELHO FISCAL, da Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina, nos termos do Estatuto Social, tendo examinado as contas e demais documentos desta cooperativa, declaramos que o presente Balanço Geral, reflete fielmente a escrituração das operações realizadas durante o ano de dois mil e dezesseis, e somos de parecer que o mesmo seja aprovado.

Adamantina, 9 de fevereiro de 2017

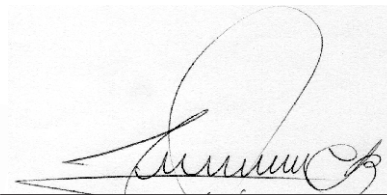


NELSON TADAO MATSUDA
CPF: 028.020.438-89

CONSELHO FISCAL:



MAURO AUGUSTO IURRINO
CPF: 069.558.038-83



LUIZ CARLOS BOCCHI
CPF: 378.000.278-72

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Cooperados e Administradores da
Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina - CAMDA
Adamantina SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina - CAMDA ("Cooperativa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina - CAMDA em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a esse respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

" Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

« Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.

" Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

" Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

" Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto SP, 20 de janeiro de 2017.

Moore Stephens Prisma Auditores Independentes
CRC 2SP017256/O-3

Ricardo Aurélio Rissi
Contador CRC 1SP137183/O-8

Planejamentos e metas para 2017 (Resumo)

Meta de vendas em R\$ 1.000,00

Insumos/lojas agropecuárias	R\$ 600.000
Suplemento mineral	R\$ 48.000
Ração	R\$ 33.000
Sementes	R\$ 30.000
Reprodução animal	R\$ 7.500
Café, milho e mudas.	R\$ 14.000
Total.	R\$ 732.500

Recebimento de produtos:

Café	43.000 sacas/limpo
Milho	435.000 sacas

Produção Própria:

Suplemento mineral.	1.000.000 sacas
Ração	700.000 sacas
Mudas café/coco/eucalipto	437.000 unidades

Laboratório

Análises agrônômicas	7.620 análises
--------------------------------	----------------

Perspectivas de crescimento

- Aquisição de fábrica de ração em Campo Grande/MS;
- Concluir a construção da loja e depósito em Presidente Prudente;
- Concluir a reforma e ampliação da loja e depósito em São José do Rio Preto e Jaú;
- Transferir para prédio próprio as lojas de Assis, Jaú, Lençóis Paulista e São José do Rio Preto;
- Reforma e adaptação das 4 novas lojas de Minas Gerais;
- Em estudo a abertura de novas filiais no ano;
- Ultrapassar a casa de 20.000 cooperados com novas unidades e melhorar o índice de atuação nas unidades mais antigas;
- Melhora continuada da assistência técnica e estímulo ao desenvolvimento tecnológico em defesa dos interesses econômicos dos cooperados;
- Continuar explorando o potencial de sementes, florestas, HF e ampliar o programa de reprodução animal.

Estrutura Administrativa

Diretoria Executiva (mandato 1º/abril/2016 a 31/março/2020):

Oswaldo Kunio Matsuda - **Presidente**
 Waldomiro Teixeira de Carvalho Junior - **Superintendente**
 Gumercindo Fernandes da Silva - **Secretário**

CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

Alvaro Grohmann Neto
 Carlos Alberto de Oliveira
 João Teixeira Marques Caldeira
 José Polon Morelato
 José Roberto Ferreira
 Julio Marcio Pereira de Oliveira

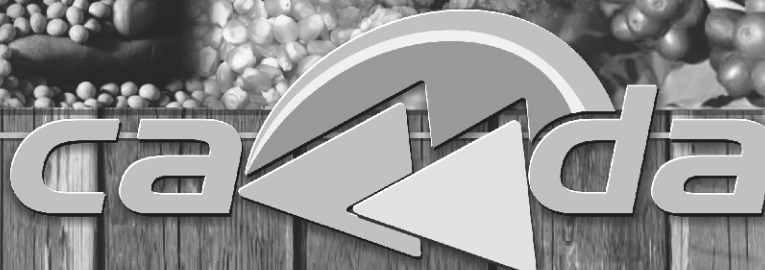
CONSELHO FISCAL (mandato 1º/abril/2016 a 31/março/2017)

EFETIVOS:

Luiz Carlos Bocchi
 Mauro Augusto Iurrino
 Nelson Tadao Matsuda

SUPLENTES:

João Teixeira Delmondes
 Pedro Claudenir Salles Cassandre
 Raul Meirelles Breves



COOPERATIVA AGROPECUÁRIA

JANEIRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	1	2	3	4	5	6 7
	8	9	10	11	12	13 14
	15	16	17	18	19	20 21
	22	23	24	25	26	27 28
	29	30	31	Dia 1 - Confraternização Universal		

Dia 5 ☽ Dia 12 ● Dia 19 ○ Dia 26 ○

FEVEREIRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
	5	6	7	8	9	10 11
	12	13	14	15	16	17 18
	19	20	21	22	23	24 25
	26	27	28	Dia 28 - Carnaval		

Dia 4 ☽ Dia 11 ● Dia 18 ○ Dia 25 ○

MARÇO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				1	2	3 4
	5	6	7	8	9	10 11
	12	13	14	15	16	17 18
	19	20	21	22	23	24 25
	26	27	28	29	30	31

Dia 5 ☽ Dia 12 ● Dia 20 ○ Dia 28 ○

ABRIL

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
	2	3	4	5	6	7 8
	9	10	11	12	13	14 15
	16	17	18	19	20	21 22
	23	24	25	26	27	28 29
	30	Dia 30				

Dia 15 ☽ Dia 22 ● Dia 29 ○ Dia 26 ○

MAIO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	1	2	3	4	5	6
	7	8	9	10	11	12 13
	14	15	16	17	18	19 20
	21	22	23	24	25	26 27
	28	29	30	31	Dia 1 - Dia do Trabalhador	

Dia 3 ☽ Dia 10 ● Dia 17 ○ Dia 24 ○

JUNHO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				1	2	3
	4	5	6	7	8	9 10
	11	12	13	14	15	16 17
	18	19	20	21	22	23 24
	25	26	27	28	29	30

Dia 1 ☽ Dia 9 ● Dia 17 ○ Dia 24 ○

JULHO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	2	3	4	5	6	7 8
	9	10	11	12	13	14 15
	16	17	18	19	20	21 22
	23	24	25	26	27	28 29
	30	31	Dia 31			

Dia 1 ☽ Dia 8 ● Dia 15 ○ Dia 22 ○ Dia 29 ○

AGOSTO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4 5
	6	7	8	9	10	11 12
	13	14	15	16	17	18 19
	20	21	22	23	24	25 26
	27	28	29	30	31	

Dia 7 ● Dia 14 ○ Dia 21 ○ Dia 28 ○

SETEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1 2
	3	4	5	6	7	8 9
	10	11	12	13	14	15 16
	17	18	19	20	21	22 23
	24	25	26	27	28	29 30

Dia 6 ● Dia 13 ○ Dia 20 ○ Dia 27 ○

OUTUBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	1	2	3	4	5	6 7
	8	9	10	11	12	13 14
	15	16	17	18	19	20 21
	22	23	24	25	26	27 28
	29	30	31	Dia 31 - Padroeiro do Brasil		

Dia 5 ● Dia 12 ○ Dia 19 ○ Dia 27 ○

NOVEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				1	2	3 4
	5	6	7	8	9	10 11
	12	13	14	15	16	17 18
	19	20	21	22	23	24 25
	26	27	28	29	30	

Dia 4 ● Dia 11 ○ Dia 18 ○ Dia 25 ○

DEZEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1 2
	3	4	5	6	7	8 9
	10	11	12	13	14	15 16
	17	18	19	20	21	22 23
	24	25	26	27	28	29 30
	31	Dia 31 - Natal				

Dia 3 ● Dia 10 ○ Dia 17 ○ Dia 24 ○

ADAMANTINA (18) 3502 3200
 ADAMANTINA/CAFÉ (18) 3502 3042
 ANDRADINA/FÁBRICA (18) 3702 6560
 ANDRADINA/SILO (18) 3702 6050
 ANDRADINA/LOJA (18) 3702 7878
 AQUIDAUANA (67) 3240 2000
 ARACATUBA (18) 3636 3350
 ASSIS (18) 3302 2366
 BATAGUASSU (67) 3541 4200

CAMBARÁ (43) 3532 8300
 CAMPO GRANDE (67) 3345 4700
 COROMANDEL (34) 3841 7050
 COROMANDEL/CAFÉ (34) 3841 1769
 COXIM (67) 3291 0800
 DOURADOS (67) 3416 4900
 DRACENA (18) 3821 8360
 FRUTAL (34) 3423 9402
 ITURAMA (34) 3411 6555

JAU (14) 3602 1050
 JUNQUEIROPOLIS (18) 3841 9440
 JUNQUEIROPOLIS/CAFÉ (18) 3841 9050
 LAVÍNIA/FÁBRICA/SILO (18) 3698 1800
 LENÇÓIS PAULISTA (14) 3269 6200
 LINS (14) 3533 5800
 LONDRIANA (43) 3338 1004
 MACATUBA (14) 3298 9950
 NAVIRAÍ (67) 3409 4400

NOVA ANDRADINA (67) 3441 9500
 OURINHOS (14) 3302 6080
 PACAEMBU (18) 3862 9030
 PARANAÍBA (67) 3668 2683
 PENÁPOLIS (18) 3654 2010
 PRESIDENTE PTE (18) 3229 7227
 QUIRINÓPOLIS (64) 3651 5800
 RIBAS DO RIO PARDO (67) 3238 4600
 SANTA FÉ DO SUL (77) 3641 9080

SÃO JOAQUIM DA BARRA (16) 3811 8498
 SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (17) 3201 7474
 TRÊS LAGOAS (67) 3509 1800
 TUPACIGUARA (34) 3281 6006
 CAMPO EXPERIMENTAL (18) 3521 4159
 LABORATÓRIO (18) 3502 3400
 LOGÍSTICA (18) 3502 3100
 CENTRO ADMINISTRATIVO (18) 3502 3000
 POSTO EMBALAGEM (18) 3502 3200